



Nota de Alerta

Alerta Urgente! Roleta Humana ou Quebra Crânio

Departamento Científico de Segurança

Presidente: Marco Antônio Chaves Gama

Secretária: Luci Yara Pfeiffer

Membros: Renata Dejtiar Waksman, Tania Maria Russo Zamataro,
Ana Lucia Ferreira, Adriana Rocha Brito, Sarah Saul

A Sociedade Brasileira de Pediatria por seu Departamento Científico de Segurança vem fazer um alerta sobre o grande risco na propagação de atos violentos entre crianças e adolescentes, divulgados especialmente pelos meios digitais e diretamente de um para o outro, que tem sido chamado de “Roleta Humana” ou “Quebra Crânio”.

Queremos esclarecer, orientar e solicitar ações urgentes de pais, educadores, CRIANÇAS E ADOLESCENTES e da população em geral, para que essa violência entre pares, certamente criada por mentes perversas que buscam o seu prazer no sofrimento de outro, à distância, sem nenhum risco pessoal, seja banida, especialmente do mundo da infância e adolescência.

Na apresentação dessa violência aos jovens, Roleta Humana, criou-se uma falsa ideia de brincadeira, para que outros, crianças e adolescentes imprudentes, inconsequentes ou mesmo já violentos, coloquem em prática uma agressão perigosíssima que pode levar à sequelas graves e até mesmo à morte as suas vítimas.

É preciso entender este fato de maneira ampla e real e, não o aceitando como uma forma de brincar, como estratégia para tentar minimizar a gravidade da agressão nele contida e, encobrir a consequente responsabilidade civil e criminal de levar um outro a um dano psíquico e físico, utilizando-se da sua confiança e vínculo.

Esta sequência de atos agressivos não pode ser chamada de “brincadeira”, mesmo que acrescida de “mau gosto”!

Brincadeira é uma ação para todos se divertirem, onde os participantes aceitam brincar, sabendo as regras do jogo. Não se trata também de um desafio, pois, nesse, o protagonista sabe o que vai fazer e o que vai acontecer, e, sabendo das consequências, se propõem a isso e aceita a tentativa de uma meta por superar.

O que se tem chamado de “Roleta Humana”, ou, como o próprio nome identifica – “Quebra Crânio, Racha Crânio” - é um ato de violência muito grave, onde a vítima é imobilizada, não sabe o que vai acontecer com ela, que tem como objetivo uma queda para trás, sem proteção. A consequência inicial é o encontro violento do corpo ao chão, quando a cabeça e pescoço sofrerão o maior impacto, levando a um traumatismo cranioencefálico (TCE) em níveis progressivos de gravidade, e, à grande chance de traumatismo de vértebras, especialmente cervicais (do pescoço) e medula.

A dor intensa vai ser imediata e, impressiona o fato de se ter crianças e adolescentes que possam acreditar que a dor e o dano ao outro seria divertido!

O impacto da cabeça com o chão pode desencadear edemas, hematomas externos, fraturas ósseas e sangramentos internos de pequena a grande intensidade, levando a lesões irreversíveis no cérebro (encéfalo). A vítima pode apresentar sintomas imediatos, como dor local, confusão mental, perda de equilíbrio, desmaios, crises convulsivas, estado de coma e morte. A partir do trauma, esses sintomas poderão aparecer também vários meses depois, como sequelas das lesões provocadas.

Da mesma forma, as lesões da coluna vertebral podem desencadear danos na medula espinal, até a sua ruptura completa, com sequelas definitivas de paralisias a partir da altura da lesão, como a tetraplegia (paralisia de membros superiores, inferiores e tronco). São pessoas que não vão mais poder se movimentar, nem terão controle de seus esfíncteres, e, terão grande chance de morte, ao início de suas vidas.

É preciso que se saiba que, esse ato de violência, que inclui o uso do laço de confiança com a vítima, uma premeditação, a intenção do dano e a possibilidade de causar lesões psíquicas e corporais imediatas e a médio e longo prazo, caracteriza um crime de LESÕES CORPORAIS GRAVES e que, se seguido de morte, HOMICÍDIO. Se os agressores forem crianças e adolescentes, seus responsáveis também terão de responder na Justiça.

Os perversos que planejaram essa violência a ser cometida por outros, obtém sua recompensa pelo mal que sabem que estão causando, especialmente pelo seguimento da divulgação dessa prática e das consequências desastrosas para a vítima, nos meios sociais comuns e do mundo virtual.

Não divulguem os vídeos! Falem sobre isso! Não se pode dar fama a perversos! Não se deve dar destaques aos praticantes de violências.

É preciso que, de forma urgente, todos os envolvidos com a infância e adolescência, sejam pais, responsáveis, profissionais da saúde e educação, sociedade em geral e as próprias crianças e adolescentes impeçam que essas violências aconteçam.

Da mesma forma, é preciso refletir sobre as razões da facilidade de propagação entre as crianças e jovens desse tipo de conteúdo, inconsequente, covarde e cruel.

Adolescentes e crianças, não se deixem levar pelo mal do outro. Não pode ser divertido agredir seus pares. Não pode ser considerado normal usar a confiança de um colega para maltratá-lo!

Parece existir um campo fértil para muitas formas de violências entre pares, seja em casa, na escola, na sociedade e os números registrados da prática de *bullying* mostram isso. Aonde começa esse desvio de provocar o mal ao outro?

Chegou-se ao absurdo! Crianças e adolescentes que são incentivados, ou incentivam, a prática de uma violência que pode incapacitar e até mesmo matar!

É emergencial que pais, jovens, profissionais da saúde, educação, ação social, segurança e justiça e, todo cidadão, reflitam sobre isso, para que se encontrem meios de dizer não a qualquer forma de violência!

É preciso cuidar, amparar, orientar, acompanhar e ensinar formas de respeito a si mesmo e ao outro, sem qualquer imposição de violência, sendo que, o exemplo do mundo adulto é sempre o primeiro marco para o crescimento físico e psíquico saudável de uma criança e um adolescente!

A Sociedade Brasileira de Pediatria junto ao seu Departamento Científico de Segurança solicita o engajamento de todos no combate a todas as formas de violência contra a criança e o adolescente!

